

O LAZER DE UNIVERSITÁRIOS E UNIVERSITÁRIAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

LEISURE FOR UNIVERSITY STUDENTS DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Alethea Hamaiana Albuquerque de Carvalho¹
<https://orcid.org/0000-0002-9744-7524>

Gustavo Maneschy Montenegro²
<https://orcid.org/0000-0003-0807-6280>

RESUMO:

O objetivo deste artigo é mapear as práticas de lazer dos universitários e universitárias do campus Marco Zero do Equador, da Universidade Federal do Amapá, durante a pandemia de COVID-19. Além disso, buscou-se: 1. identificar as principais barreiras para o lazer; 2. retratar quais atividades os estudantes gostariam de vivenciar mais; 3. saber se a pandemia impactou as práticas de lazer dos universitários e universitárias. A metodologia desenvolveu-se a partir da combinação de pesquisa bibliográfica com pesquisa de campo, por meio da aplicação do questionário virtual, via plataforma *Google Forms*. A aplicação do questionário ocorreu em dois momentos distintos, sendo o primeiro em maio de 2021, e o segundo em março de 2022, contando com a participação de 168 discentes. Constatou-se que as principais atividades de lazer foram ouvir música; ficar com a família; sair com os amigos; práticas esportivas e jogos online. Quanto às barreiras para o lazer, destacaram-se as de ordem financeira, a pandemia da COVID-19 e falta de espaços adequados para o lazer. Em relação aos anseios por atividades de lazer, os/as estudantes indicaram o desejo por mais atividades esportivas e programações culturais. Diante disso, conclui-se que há a necessidade de mais estudos com essa temática para que os obstáculos para o lazer possam ser enfrentados por meio de políticas públicas que incentivem as vivências corporais lúdicas e práticas culturais, democratizando o acesso ao lazer.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer e pandemia; Lazer e universitários/as; Barreiras das práticas de lazer.

ABSTRACT:

The objective of this article is to map the leisure practices of college men and women at the Marco Zero do Equador campus, of the Federal University of Amapá, during the COVID-19 pandemic. Besides that, we searched: 1. to identify the main barriers to leisure; 2. to portray which activities the students would like to experience more; 3. to know If the pandemic impacted the leisure

¹ Graduanda do Curso de Educação Física, Universidade Federal do Amapá, Macapá/AP, Brasil

² Docente do Curso de Educação Física e Mestrado em Educação, Universidade Federal do Amapá, Macapá/AP, Brasil

practices of the university students. The methodology was developed from the combination of bibliographic research with field research through the application of a virtual questionnaire, via the Google Forms platform. The application of the questionnaire occurred in two different moments, the first in May 2021 and the second in March 2022, with the participation of 168 students who were randomly selected based on the fact that they were enrolled in the Marco Zero campus. It was found that the main leisure activities were listening to music, spending time with the family, hanging out with friends, practicing sports, and playing online games. As for the barriers to the above-mentioned experiences, financial barriers, the COVID-19 pandemic, and the lack of adequate spaces for leisure stood out. Regarding the longings for leisure activities, the students indicated the desire for more sports and cultural programs. Considering this, we conclude that there is a need for further studies on this theme so that obstacles to leisure can be faced through public policies that encourage playful corporal experiences and cultural practices, democratizing access to leisure.

KEY WORDS: Leisure and pandemic; Leisure and college students; Barriers to leisure practices.

INTRODUÇÃO

O lazer entendido como necessidade humana está presente no dia a dia das pessoas, sobretudo dos jovens que acabam vivenciando-o mais intensamente. Assim, é uma temática relevante que pode mostrar muitas variáveis que levam a compreender o modo de ser, de atuar e viver dos mais variados grupos sociais. Desta maneira, identificar as práticas de lazer de jovens, pode ser um passo importante para a implementação de ações de lazer, bem como de enfrentamento das barreiras socioculturais e econômicas que dificultam o acesso a essa esfera da vida social.

Dessa maneira, parte-se da compreensão de que o lazer é uma necessidade humana com dimensão cultural, o qual está localizado no tempo/espaço social e possui aspectos lúdicos (GOMES, 2014). Além disso, entende-se o lazer como um direito social, garantido na Constituição Federal (MARCELLINO, 2008). Portanto, o lazer é uma parte significativa da vida das pessoas, fazendo-se presente em todas as faixas etárias e classes socioeconômicas. Logo, realiza desejos, provoca relaxamento, diversão e aprendizagens.

Destaca-se ainda que o lazer tenha uma relação muito próxima com a cultura. Isso, porque sua manifestação, pelo meio lúdico, não está dissociada dos aspectos culturais que se está inserido. O lazer se configura como um tempo social que se articula com a cultura, educação, política, economia e a história, agregando inúmeras práticas culturais, como jogos, esportes, artes, cinema, passeios e a virtualidade.

Entretanto, vale lembrar que é marcado por tensões e contradições relacionando-se “com outras dimensões da vida social, como educação, trabalho, política” (MONTENEGRO, QUEIROZ e DIAS 2020, p. 3). Assim, para os/as jovens universitários/as, essas contradições estão ainda mais latentes e explícitas, uma vez que são um grupo que usufruem desse tempo livre para o lazer nas mais diversas áreas urbanas, sejam em bares, reuniões, praças e até mesmo dentro da universidade.

Desse modo, em uma conjuntura tão delicada que é a da Pandemia do Coronavírus, que em 2020 resultou no fechamento de vários espaços, inclusive os de vivência de lazer, como praças, bares, shoppings como tentativa de reduzir a transmissão do vírus SARS-COV-2, houve sensível

redução das possibilidades de lazer que a sociedade como um todo experimentou. Assim, os/as jovens sentiram drasticamente essa quebra em sua rotina, e desta maneira, tiveram que readaptá-lo, seja vivenciando-o de modo virtual ou em casa.

No primeiro semestre do ano de 2021, mesmo com a abertura gradual das atividades e espaços devido à vacinação que estava caminhando lentamente naquele período, a Pandemia da COVID-19 ainda impunha medidas sanitárias e econômicas na vida de cada indivíduo. No dia 10 de maio de 2021, segundo o Boletim do Governo do Estado do Amapá, em Macapá-AP, haviam sido registrados, desde o início da pandemia, 50.937 casos, e apenas uma semana depois, esse número ultrapassou para 51.794, tendo um aumento de 857 novos casos. Números que ainda geravam preocupação e, infelizmente, perdas de pessoas, familiares, amigos.

Tomando por base as discussões até aqui apresentadas, este trabalho realiza um mapeamento das práticas de lazer vividas por jovens universitários/as em dois momentos distintos. Primeiramente, buscou-se identificar essas práticas no período do mês de maio de 2021, e o segundo momento foi o de mapeamento no período de março de 2022. A intenção de analisar esses dois momentos foi o de perceber se com o avanço da vacinação para COVID-19 no país, e conseqüentemente, com a reabertura de locais públicos e privados para o lazer, houve mudança nas atividades de lazer vividas por esse seguimento social.

Portanto, o objetivo central desta pesquisa é: mapear as práticas de lazer dos/das universitários/universitárias do campus Marco Zero, município de Macapá/AP3, estudantes da UNIFAP4.. Os objetivos específicos são: identificar as principais barreiras para o lazer; retratar quais atividades os estudantes gostariam de vivenciar mais; saber se a pandemia impactou as práticas de lazer dos universitários. O intuito é conhecer se os lazeres vividos pelos jovens, dentro do período pandêmico do mês de maio de 2021, se diferenciam dos lazeres praticados pelos/pelas jovens aproximadamente um ano após a primeira coleta de dados, marcado pela retomada de algumas atividades presenciais e da vacinação contra a COVID-19.

Este trabalho possui relevância acadêmica e social. A primeira diz respeito ao quantitativo ainda pequeno de estudos que tenham se dedicado a mapear as práticas de lazer de diferentes grupos sociais no estado, dentre eles, o de universitários/as. Já a segunda, pode resultar no levantamento das atividades e das barreiras para o lazer vividas pelos partícipes do estudo, e assim, servir de encaminhamentos para a implementação de políticas públicas de lazer.

³ Macapá é a capital e maior cidade do estado. É a única capital brasileira que não possui interligação por rodovia com outras capitais. Além disso, é a única cortada pela linha do Equador e se localiza às margens do Rio Amazonas. Macapá pertence à mesorregião do Sul do Amapá e à microrregião homônima. É localizada no extremo norte do país, a 1.791 quilômetros de Brasília (DF) (IBGE, 2019).

⁴ Destaca-se que a estrutura precursora da Universidade Federal do Amapá foi iniciada com a montagem, em 1970, do "Núcleo de Educação em Macapá" (NEM), ligado à Universidade Federal do Pará. Com a elevação do Território Federal do Amapá a uma unidade federativa plena em 1988, por meio da Constituição Brasileira, criou-se, em 1990, a atual Fundação Universidade Federal do Amapá, reaproveitando as estruturas já criadas para o funcionamento do antigo NEM. Atualmente, a UNIFAP possui 29 cursos de graduação. A sede situa-se na cidade de Macapá (Campus Marco Zero do Equador) e possui campus nas cidades de Santana, Laranjal do Jari, Oiapoque e Mazagão. Ressalta-se que nesta pesquisa participaram alunos e alunas que estudam no Campus Marco Zero do Equador, na cidade de Macapá

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que segundo Denzin e Lincoln (2006), envolve uma abordagem interpretativa do mundo, em que os/as pesquisadores/pesquisadoras estudam os objetos de investigação nos cenários naturais em que ocorrem, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Ou seja, a busca pela compreensão das práticas de lazer dos/das jovens universitários/as de Macapá, em dois períodos da Pandemia de COVID-19, assume esse caráter interpretativo a partir da perspectiva e compreensão dos/das estudantes da UNIFAP.

A pesquisa ainda assumiu um caráter descritivo-exploratório, pois: “se pretende observar e compreender os mais variados aspectos relativos ao fenômeno estudado” (GIL,2008) que dizem respeito às barreiras para vivência do lazer, as práticas de lazer mais vivenciadas pelos/as universitários/as de Macapá. Tendo ainda aspectos qualitativos no que diz respeito à análise das respostas obtidas.

Desta maneira, foi combinado o uso da pesquisa bibliográfica com a aplicação de questionário virtual, por meio da plataforma *Google Forms*. Entende-se a pesquisa bibliográfica como um levantamento de informações publicadas em formato de artigos científicos, teses, dissertações e livros. Assim, a pesquisa bibliográfica se consistiu na seleção de artigos e trabalhos publicados em periódicos acadêmicos, e na base de dados do *Scielo* e *Google Acadêmico*. Como critério de escolha dos artigos, selecionaram-se os que de alguma maneira pudessem contribuir para construção deste estudo por meio da sua familiaridade e semelhança com a temática abordada.

Já para a aplicação do questionário, foi enviado o *link* de acesso para grupos de *Whatsapp* formados apenas por estudantes da UNIFAP e também foi solicitado que os mesmos pudessem replicar o *link* em outros grupos, também formados apenas por alunas da instituição. A seleção dos/das participantes da pesquisa ocorreu de forma aleatória e por livre interesse da pessoa em participar. Elas foram informadas dos objetivos da pesquisa; de que sua participação no estudo se daria de forma voluntária; que sua identificação seria mantida em sigilo e que os dados da pesquisa seriam utilizados apenas para fins acadêmicos. A primeira aplicação do questionário ocorreu entre os dias 10 e 17 de maio de 2021 e a segunda aplicação entre os dias 29 de março e 05 de abril de 2022. Ao todo, participaram do estudo 168 discentes.

Na primeira aplicação foram obtidas 69 respostas. Informa-se que o questionário foi produzido pela autoria deste estudo. Foram criadas questões que pudessem responder aos objetivos da pesquisa. Também se destaca que a elaboração deste instrumento ocorreu mediante a adaptação de outros estudos e pesquisas sobre a temática.

O questionário continha oito questões (três abertas, duas caixas de seleção e três fechadas) e foi dividido em dois eixos. No primeiro, realizou-se uma identificação dos e das participantes, incluindo perguntas como: qual curso realiza na instituição; qual a idade e qual o sexo. No segundo eixo, buscou-se responder aos objetivos do estudo, ficando as perguntas redigidas da seguinte maneira: 1- Quais atividades de lazer você mais pratica? 2- Existem barreiras para você vivenciar o lazer? Quais? 3 - Quais atividades de lazer você gostaria de vivenciar mais? 4 - Você acha que Macapá fornece estruturas para as práticas de lazer?

No segundo momento de aplicação do questionário foram obtidas 99 respostas. Assim, foram mantidas as oito questões e acrescentou-se mais uma, a qual faz o seguinte questionamento: Em uma escala de 1 a 5, em que medida a pandemia impactou suas vivências de lazer? Esta pergunta foi acrescentada visando compreender, por meio da perspectiva dos e das discentes, as implicações que a pandemia trouxera para a prática de lazer. Vale lembrar que a ferramenta *Google Forms* dispõe de um recurso de grande potencial para pesquisadores que necessitam realizar pesquisas em tempos de distanciamento social, uma vez que é necessário prezar pela saúde e segurança de todos.

A análise dos dados ocorreu por meio do cruzamento das informações obtidas pelos/pelas respondentes, com o referencial teórico adotado nesta pesquisa, e também, por meio das interpretações mais livres realizadas pela autora do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção serão apresentados os resultados da pesquisa, os quais estão divididos em tópicos, a saber: Sobre as práticas de lazer; sobre as barreiras para o lazer; sobre o que os universitários gostariam de vivenciar mais. Assim, no segundo e terceiro foram desenvolvidos gráficos para melhor organização e compreensão dos dados, buscando relacioná-los a literatura e as análises/interpretações da autoria deste estudo.

SOBRE AS PRÁTICAS DE LAZER

Como dito anteriormente, o mapeamento foi realizado em dois momentos distintos da Pandemia de COVID-19. Inicialmente, a primeira coleta de dados ocorreu entre os dias 10 e 17 de maio de 2021. No período em questão, Macapá-AP já estava vivenciando a retomada das atividades, abertura dos espaços públicos e privados. A vacinação caminhava ainda lentamente, buscando-se vacinar primeiramente os grupos de risco, por faixa-etária de prioridade.

Desse modo, levando em consideração a conjuntura descrita na primeira coleta de dados, 69 discentes, de 19 cursos de graduação da UNIFAP responderam as oito perguntas do questionário, o que proporcionou uma abrangência nas respostas e distinções nas atividades de lazer praticadas pelos/as estudantes. Além disso, cabe destacar que 61,8% das pessoas participantes foram do sexo feminino.

Foi possível notar uma variedade de práticas de lazer mencionadas pelos/as estudantes. Ações como ouvir música, ficar com a família, atividades físicas e práticas virtuais de lazer estão entre as mais mencionadas. Ouvir música foi citado por 75,4% dos participantes. Além disso, ficar com a família e sair com amigos foram mencionadas, respectivamente, por 63,8% e 58% dos alunos e alunas respondentes. Esses dados mostram que o ambiente doméstico, bem como as relações de sociabilidade entre a família e amigos tem um peso considerável para mobilizar experiências de lazer.

Para Zingoni (2008), o lazer é uma esfera que permeia a dinâmica das famílias. Nesse sentido, segundo a autora, a família se constitui em lugar privilegiado de socialização, de divisão de responsabilidades, de exercício da cidadania. É na família que se buscam os aportes afetivos e materiais necessários ao desenvolvimento e ao bem-estar de seus componentes. Sendo assim, ela é

decisiva na educação de seus membros, pois nela são ensinados valores, práticas e se deveriam aprofundar laços de solidariedade, sociabilidade e afetividade entre os sujeitos.

Em relação ao lazer, a família e o ambiente doméstico se caracterizam como local significativo para expressão do lazer, com predomínio para atividades associadas aos usos de meios de comunicação (TV, rádio, revistas, internet, filmes, ouvir música); de práticas de *hobbys*; passeios e viagens, o que potencializa o estreitamento das relações sociais (ZINGONI, 2008).

Na trilha deste raciocínio, Costa (2009) ressalta o papel do lazer como meio de sociabilidade. O autor compreende que o lazer é algo do cotidiano, da vida de todas as pessoas, que habitam cidades ou campos, de povos que vivem realidades urbanas ou pequenos núcleos populacionais. O lazer se apresenta como práticas sociais, que podem ocorrer nos cinemas, nos teatros, nas festas, nas experiências cotidianas nas ruas de casa, nas brincadeiras, nas conversas entre amigos, no acesso à *internet*, gerando diversas maneiras de sociabilidade entre as pessoas.

Outro conjunto de ações de lazer mencionado foi a de atividades ligadas às práticas corporais. Percebeu-se que 50,7% dos e das participantes responderam que praticam esporte em seus momentos de lazer. Além disso, também foram destacadas ações como dançar (30,4%), pular corda (1,4%) e caminhada/corrída (1,4%). Portanto, esses dados ressaltam que as práticas corporais são apropriadas como formas de lazer pelos/elas estudantes.

Diante disso, segundo Silva (2011), o lazer pode ser categorizado em áreas de interesse e uma delas é a físico-esportivo. Essa categoria é formada por práticas esportivas e demais atividades nas quais predomina o movimento ou o exercício físico. Assim, quando os respondentes destacam a dança, pular corda, a caminhada/corrída como ações de lazer, demonstram essa aproximação físico-esportiva, os quais se apropriam deste conjunto de atividades como experiências de lazer.

As atividades virtuais de lazer também foram mencionadas de maneira significativa, o que denota o meio virtual como ambiente de relações sociais no mundo contemporâneo. Jogos *online* foram mencionados por 34,8% dos e das participantes; jogos interativos por 30,4%; uso de aplicativos como *Discord*, *Tik Tok* e redes sociais por 3,5% dos e das estudantes. Para Schwartz e Moreira (2007), é necessário observar com atenção as atividades decorrentes do uso da *internet*, pois este tem sido um local de destaque para mobilização de atividades de lazer.

Desta forma, a virtualização do lazer no período pandêmico de maio de 2021 destacou-se, indicando a considerável presença da *internet* no dia a dia, sobretudo, dos/das jovens universitários/as que além de a usarem para cumprir suas demandas laborais e acadêmicas, a utilizaram como meio de vivências de lazer. Assim, segundo Montenegro, Queiroz e Dias (2020, p.15) “a virtualidade ampliou nosso acesso a práticas esportivas; estilos musicais; filmes; séries, revelando um novo padrão para vivência do lazer na contemporaneidade”. Logo, entende-se que o uso da *internet* possibilita o acesso às diversas categorias de lazer.

Esses dados evidenciam o papel da virtualidade como um aspecto estruturante da mediação do lazer na contemporaneidade. A utilização de ambientes virtuais vai além das possibilidades de fruição, impactando a vida humana por meio de um amplo processo de globalização. Para Bauman (1999), a globalização em larga escala afetou a cultura, na medida em que estamos diante de uma rápida e veloz circulação de pessoas e linguagens, o que é facilmente favorecido pela *internet*.

Por outro lado, cabe analisar que ao mesmo tempo em que a *internet* amplia as possibilidades de lazer, pode também distanciar aqueles que não têm acesso de qualidade aos meios tecnológicos necessários para se conectarem. Assim, compreende-se que este acesso é desigual, especialmente da Região Norte do Brasil. De acordo com a pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019), apenas 55% dos domicílios tinham acesso à conexão de banda larga fixa. Isso denota o baixo acesso de conexão à *internet*, o que pode ser um dificultador da acessibilidade ao lazer pelo ambiente virtual.

Partindo disso, já na segunda fase de coleta de dados, realizada entre 29 de março a 05 de abril de 2022, a cidade de Macapá vivenciava a publicação do Decreto Municipal número 1101/2022 - PMM com vigência entre os dias 22 de março até 04 de abril de 2022. Nesse documento oficial, o prefeito do município, assegurado de suas atribuições legais no artigo 6-A, autorizava o não uso de máscara de proteção facial em locais fechados e abertos, exceto naqueles destinados a prestação de serviços de saúde e nos meios de transporte de uso coletivo. Decisão essa que gerou incongruência entre as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) para frear o contágio e garantir uma maior segurança a todos.

Cabe destacar que, no período da segunda coleta de dados, o estado do Amapá, em seu boletim informativo da Covid-19 do governo estadual, no dia 31 de março de 2022, apresentava um novo caso confirmado em Macapá, totalizando em todo o estado 160.341⁵ casos desde o início da pandemia. Essa informação mostrava um menor contágio da doença. Entretanto, a vacinação ainda cobria apenas 66,78% da população com a segunda dose ou com a dose única, o que ainda não garantia maior segurança em relação às possíveis ondas de contaminação.

Dessa maneira, no dia 29 de março iniciou-se a segunda etapa de coleta de dados. Nessa etapa da pesquisa, participaram 99 discentes de 13 cursos de graduação. A média de faixa etária foi de aproximadamente 24 anos, sendo que o participante de idade mais baixa indicou ter 18 anos, e o de idade mais alta 42 anos. Ressalta-se ainda que 52,5% eram do sexo feminino, tendo maior participação nessa segunda fase do sexo masculino, que subiu de 38,2% na primeira coleta de dados em maio de 2021, para 47,5%.

Desta forma, tanto na primeira coleta de dados, quanto na segunda, ouvir música foi uma das atividades de lazer mais praticadas, com percentuais acima de 70%. Enquanto sair com os amigos partiu de 58% para 69,7%. Com a redução da transmissibilidade do vírus SARS-COV-2, seguida da reabertura dos espaços e atividades de lazer e, ainda, do relaxamento das medidas sanitárias, possibilitou-se o crescimento das atividades de lazer entre amigos.

Por outro lado, atividades como jogos *online*, mesmo com o crescimento da socialização nos espaços públicos e privados, registrou crescimento, indo de 34,8% para 41,4%. Isso indica o quanto a virtualidade como forma de lazer se faz presente no cotidiano do e da jovem universitário/a. Apesar da discrepância de acesso à *internet* e suas tecnologias necessárias, os/as discentes da UNIFAP utilizam de maneira significativa a virtualidade como prática de lazer, indicando que a “virtualização interferiu sensivelmente na experiência vivenciada, na forma de

⁵ Destaca-se que os números alarmantes de contágio de COVID-19 no Brasil, dentre outros motivos, ocorreram pela insipiência das políticas públicas federais no tocante ao combate a mesma.

criar e reproduzir as práticas de lazer, desenhando novos ambientes, espaços, locais e contexto para a sua fruição” (SCHWARTZ e MOREIRA, 2007; RODRIGUES, 2012 *apud* MONTENEGRO, QUEIROZ e DIAS 2020, p. 16).

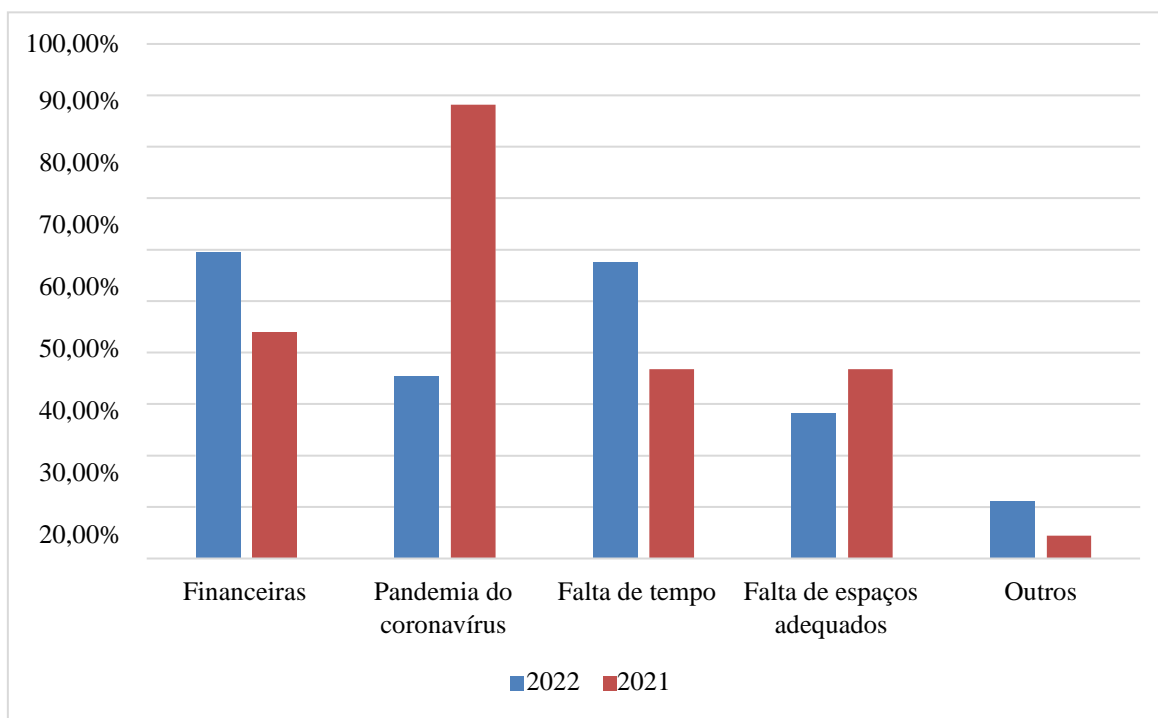
Houve ainda um crescimento expressivo das práticas esportivas com destaque para academia de musculação, que na primeira fase não havia sido mencionada pelos/pelas participantes da pesquisa. Entretanto, no segundo momento da coleta de dados, houve o registro de 42,4% dos/das partícipes do estudo. Esse dado mostra o interesse por atividades físico-esportivas no tempo de lazer.

SOBRE AS BARREIRAS PARA O LAZER

No decorrer do questionário, destinou-se uma questão para entender, a partir da perspectiva dos/das acadêmicos/as, as barreiras enfrentadas pelos mesmos para vivenciar as práticas de lazer. Segundo Godtsfriedrt (2010), as barreiras são aqueles fatores limitantes que acabam impossibilitando as pessoas vivenciarem atividades de recreação, lazeres e relaxantes. A pesquisa mostrou que as principais barreiras foram as questões financeiras, a pandemia do coronavírus, a falta de tempo e a falta de espaços adequados.

Diante disso, foram levadas em consideração algumas ponderações que Marcellino (2002) destaca como principais barreiras para as práticas relacionadas a vivência do lazer. Dentre elas, o autor aponta a falta de tempo e a desigualdade na apropriação dos espaços de lazer. Assim, foi possível observar opiniões diferentes em relação as barreiras para o lazer, como ilustrado no gráfico abaixo.

Gráfico 1 – Barreiras para vivências de lazer



Fonte: Elaborado pela autoria (2022).

Enquanto que em 2021, durante a primeira coleta de dados, os/as discentes selecionaram as barreiras pandemia do coronavírus (88,2%); questões financeiras (44,1%);

falta de tempo e de espaço adequado (36,8%), em 2022, na segunda etapa de coleta de dados, foi possível perceber uma mudança. Isso, porque nesse período, as principais barreiras destacadas pelos/pelas universitários/universitárias foram a financeira (59,6%); falta de tempo (57,6%); pandemia do coronavírus (35,4%) e falta de espaços adequados (28,3%).

A partir disso é possível entender que a pandemia em 2021 foi um fator limitante para as práticas de lazer, pois foram tomadas ações de distanciamento social, o que implicou na restrição de circulação nas cidades, toque de recolher, limitação do horário de funcionamento e/ou fechamento de espaços de sociabilidade, como bares, boates, cinemas e espaços públicos em geral. Esses fatores implicaram negativamente para as vivências de lazer.

Por outro lado, quando houve afrouxamento das medidas sanitárias, liberação da circulação na cidade e até mesmo a não obrigatoriedade do uso de máscara de proteção facial (PREFEITURA DE MACAPÁ, 2022), a pandemia do coronavírus deixou de ser a maior barreira de vivência do lazer, sendo agora, as questões financeiras a maior delas. Isso pode ser reflexo das medidas de isolamento e distanciamento social necessária, mas que desde 2020 resultaram em altas taxas de desocupação atingindo, em junho de 2021, 13,7% da população brasileira, segundo a Pesquisa Nacional por amostra de Domicílio (PNAD) (LAMEIRAS, CORSEUIL, RAMOS e RUSSO, 2021).

Desse modo, cabe analisar que com o aumento da inflação e diminuição do poder de compra, a barreira socioeconômica torna-se ainda mais relevante na vida das pessoas, sobretudo dos jovens universitários/as. Desta maneira, as práticas de lazer acabam sendo limitadas ainda mais em função das questões financeiras, aspecto que é potencializado pela pandemia. Outro destaque foi a elevada quantidade de respostas para a barreira “falta de espaços adequados”, como indicado no Gráfico 1. Percebe-se o quanto esse grupo populacional reconhece que em Macapá não há estruturas adequadas, as quais limitam as práticas de lazer no município.

SOBRE O QUE OS UNIVERSITÁRIOS GOSTARIAM DE VIVENCIAR MAIS

Neste tópico, trabalhou-se com questão aberta, na qual os alunos e alunas puderam explicitar as atividades que gostariam de vivenciar mais no seu lazer. Um destaque foi para as atividades físico-esportivas, apontadas por 44,8% dos/das participantes em 2021 e 45,4% em 2022. Os acadêmicos/as indicaram o desejo por práticas esportivas como rapel, paraquedismo, vôlei, basquete, futsal, caminhada, esportes ao ar livre, ciclismo, musculação, lutas, *crossfit*. Desta maneira, os interesses físico-esportivos se relacionam com as práticas corporais de movimento e acabam sendo um dos desejos que os jovens universitários têm para vivenciar em seu lazer (ALVES, 2014).

Alguns dos relatos que indicam esse anseio são:

Eu gostava muito do *crossfit*, até por questões de ansiedade. Porém, com a **pandemia, eu não me sinto segura** pra voltar a praticar, fora a **questão financeira** (Aluna I, 2021) [grifo meu]

Atividades em **espaços públicos adequados** para a prática de futebol, futsal, vôlei etc. (Aluno II, 2021) [grifo meu]

Prática esportiva ao ar livre. Em praças ou centro comunitário. Algo que se torna difícil pois **não se tem estrutura adequada** para tal e quando se tem, é cobrado esse custo, também se torna uma barreira para a prática esportiva. (Aluno I, 2022) [grifo meu]

Eu gostaria de fazer mais atividades físicas, mas com **a correria do dia a dia** tiro um tempinho no máximo duas vezes por semana. (Aluno II, 2022) [grifo meu]

Além disso, os/as participantes na segunda coleta de dados manifestaram o desejo de mais atividades culturais em espaços públicos de Macapá, como eventos em praças, parques e maiores oportunidades de socialização familiar e viagens. Enquanto na coleta de 2021, além de desejarem maiores oportunidade de vivências de lazer na área das práticas corporais, os/as discentes ainda mostraram obstinação em ir ao cinema, restaurante, teatro, reunir-se com amigos e familiares, o que mostra o quanto a fase pandêmica restringia algumas atividades em grupos e fora do ambiente doméstico. Nas palavras dos alunos:

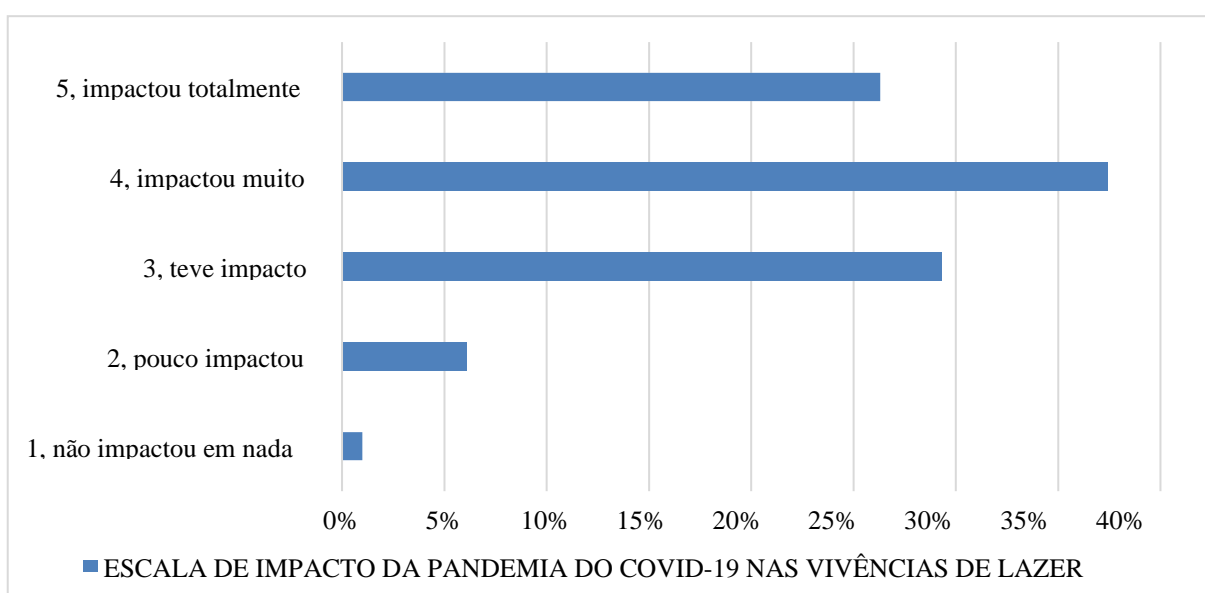
Gostaria de viajar mais com minha família. (Aluno III, 2021). Artes, cinema, teatros. (Aluno IV, 2021).

Algo que acontecesse nas praças, assim todos teriam acesso. (Aluno III, 2022).

Desse modo, o anseio por momentos de socialização, seja familiar ou entre amigos, foi manifestado por um quantitativo considerável dos/das participantes da pesquisa, mostrando o quanto as atividades de lazer, vivida pelos jovens, têm características de sociabilidade, manifestadas por meio de encontros e passeios (MELO e ALVES JÚNIOR, 2003).

Partindo disso, para segunda coleta de dados, foi acrescentada uma pergunta, a qual realizava o seguinte questionamento: Em uma escala de 1 a 5, em qual medida a pandemia de COVID-19 impactou suas vivências de lazer? O gráfico a seguir evidencia o quantitativo de resposta em cada opção. Esta proposta de escala foi elaborada pela autoria da pesquisa, cujo intuito foi mensurar, a partir das perspectivas dos respondentes, o impacto da pandemia no lazer dos/das estudantes.

Gráfico 2 – Escala de impacto da pandemia do COVID-19 nas vivências de lazer



Fonte: Elaborado pela autoria (2022).

Diante disso, percebe-se que mesmo com a redução dos casos de COVID-19 no município de Macapá, e consequentemente, o maior relaxamento das medidas de biossegurança, a pandemia apresentou forte impacto nas vivências de lazer dos/das jovens discentes a partir da perspectiva dos/das mesmos/as. Fato que pode ser dialogado com a pesquisa de Montenegro, Dias e Queiroz (2020), que também investigou as práticas de lazer de universitários e universitárias da cidade de Macapá, no ano de 2020.

Naquele momento, foi indicado que 19,10% dos estudantes consideraram que o distanciamento social não transformou as práticas de lazer. Diferentemente do estudo aqui conduzido, não houve menção significativa para a opção “Não impactou nada”, indicando que a pandemia de COVID-19 prejudicou as atividades de lazer dos/das estudantes aqui pesquisados, como é possível perceber pelos dados contidos no gráfico 2.

Dessa forma, dialoga-se ainda com Versiani (2020), que por meio do ensaio *Lazer e Pandemia*, leva a refletir o quanto a COVID-19 impactou de diferentes formas as vivências de lazer, “uma vez que tanto suas vivências quanto espaços têm sido mediados por novas formas de interação” (p. 573). A autora afirma que a pandemia impactou negativamente os lazeres de modo geral, o que se relaciona com os dados interpretados nessa pesquisa, os quais apontam para um prejuízo significativo da pandemia nas vivências de lazer dos/das participantes deste estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi mapear as práticas de lazer dos universitários e universitárias do campus Marco Zero do Equador, estudantes da UNIFAP. Além disso, buscou-se identificar as principais barreiras para o lazer; retratar quais atividades os/as estudantes gostariam de vivenciar mais e perceber se a pandemia de COVID-19 impactou as práticas de lazer a partir da perspectiva dos/das discentes. A pesquisa foi realizada com os/as estudantes em dois momentos distintos, sendo o primeiro em maio de 2021, e o segundo momento em março de 2022.

Diante disso, sobre as práticas de lazer, identificou-se que ouvir música foi uma das principais atividades indicadas, tanto em 2021 quanto em 2022. Além disso, a sociabilidade, seja entre familiares ou entre amigos, esteve significativamente presente nas práticas de lazer. Dessa forma, esses dados levam a refletir o quanto os/as jovens discentes têm como práticas de lazer marcantes as atividades de socialização, mesmo diante da pandemia de COVID-19. Assim, vivem esses momentos de modo intenso, sendo parte significativa de sua rotina, como é possível perceber por meio dos dados da pesquisa.

Vale ressaltar a presença das práticas corporais como ações de lazer indicadas pelos/pelas universitários/universitárias, ações que são constantemente fruídas dentro do contexto do lazer. Ao lado destas, a virtualidade no lazer mostrou-se marcante para as pessoas investigadas na pesquisa. Portanto, o estudo indica que os/as participantes têm o anseio por mais atividades relacionadas às práticas corporais, bem como ações de natureza artística no momento de lazer.

Quanto às barreiras, perceberam-se diferenças entre os grupos. Para os/as respondentes de 2021, as principais foram a COVID-19, seguido das barreiras de ordem financeira. Já para o grupo de 2022, houve uma inversão, sendo identificada como principal barreira a questão financeira, falta de tempo e a pandemia. Além disso, ambos os grupos indicaram, em patamar equilibrado, a ausência de espaços adequados para o lazer na cidade de Macapá.

Desse modo, a pesquisa leva a entender que as barreiras podem ser minimizadas por meio de políticas públicas que incentivem a vivência esportiva lúdica, oferecendo espaços adequados que ampliem as possibilidades de acessibilidade ao lazer. Isso pode ser feito por meio da promoção de encontros, eventos que possibilitem essas experimentações, democratizando o acesso ao lazer para os jovens universitários e para a população macapaense como um todo.

Cabe ressaltar que a pesquisa em questão apresenta limitações. Isso, porque ela foi feita de modo circunstancial, analisando uma realidade local e parcial, que é a perspectiva de um grupo de discentes, não podendo, então, generalizar a compreensão de todos os/as discentes do campus Marco Zero sobre o assunto. A quantidade de participantes da pesquisa foi relativamente pequena, devido à própria Pandemia, a qual impediu a coleta de dados mais próximas do campo de investigação. Assim, estudos que ampliem a possibilidade dos sujeitos, para outros jovens, de outras realidades, se faz necessário para ter uma compreensão mais ampla do objeto debatido.

Dessa forma, fica a sugestão para realização de estudos que compreendam as práticas de lazer de outros grupos sociais; que analisem as dificuldades de acesso ao lazer e quais seus anseios por práticas de lazer. Com mais esses dados, acredita-se que a implementação de políticas públicas pode ser feita, possibilitando que um quantitativo cada vez maior de pessoas possa acessar o lazer e vivenciá-lo de maneira lúdica, livre e segura.

REFERÊNCIAS

- ALVES, U. S. Conteúdos culturais do lazer e relações com o esporte. Buenos Aires: **Revista Digital**, 2014.
- BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- COSTA, A. M. Lazer e sociabilidade: usos e sentidos. Belém: **Açaí**, 2009.
- DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GIL, C. A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Atlas, São Paulo, 2017. GODTSFRIEDT, J. Prática do lazer: uma revisão de conceitos, barreiras e facilitadores. Buenos Aires: **Revista digital**, 2010.
- GOMES, C. L. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v1, n.1, p. 3-20, jan./abr. 2014.
- GOMES, C. L.; PINTO, G. B. O lazer na velhice: reflexão sobre as experiências de um grupo de idosos. **Revista Kairós**, São Paulo, v. 9, n, 2, p. 113-133, 2006.
- GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ. **Boletim informativo da COVID-19: Amapá, 10 de maio de 2021**. Disponível em <https://www.portal.ap.gov.br/noticia/1005/boletim-informativo-covid-19-amapa-10-de-maio-de-2021>. Acesso em janeiro de 2022.
- GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ. **Boletim informativo da COVID-19: Amapá, 17 de maio de 2021**. Disponível em <https://www.portal.ap.gov.br/noticia/1705/boletim-informativo-covid-19-amapa-17-de-maio-de-2021>. Acesso em janeiro de 2022.

GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ. **Boletim informativo da COVID-19: Amapá, 31 de março de 2022.** Disponível em <https://www.portal.ap.gov.br/noticia/3103/boletim-informativo-covid-19-amapa-31-de-marco-de-2022> Acesso em abril de 2022.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018/2019.** Disponível em https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101794_informativo.pdf Acesso em abril de 2022.

LAMEIRAS, M. A. P., CORSEUIL, C. H., RAMOS, L., RUSSO, F. M. **Carta de conjuntura**, número 52, nota conjuntura 30, 3º semestre de 2021: Ipea. Disponível em https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/210927_cc_52_nota_30_mercado_de_trabalho_set21.pdf Acesso em abril de 2022.

MARCELLINO, N. C. **Política de lazer.** Campinas, SP: Editora Alinea, 2008. MARCELLINO, N. C. **Estudos do Lazer: uma introdução.** 3ªed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

MELO, V. A.; ALVES JÚNIOR, E. D. **Introdução ao lazer.** São Paulo: Manole, 2003.

MONTENEGRO, G. M., QUEIROZ, B. S., DIAS, M. C. Lazer em tempos de distanciamento social: impactos da pandemia de Covid-19 nas atividades de lazer de universitários da cidade de Macapá (AP). **Licere**, Belo Horizonte, v.23, n.3, set/2020.

PREFEITURA DE MACAPÁ. **Decreto nº 1101**, de 22 de março de 2022. RODRIGUES, R. F. **Sobre a virtualização do lazer.** In: Congresso Português de Sociologia. Porto, 2012.

SCHWARTZ, G. M.; MOREIRA, J. C. C. O ambiente virtual e o lazer. In: MARCELLINO, N. C. **Lazer e cultura.** Campinas: Alínea, 2007. p. 149-170.

SILVA, T. F. Lazer, Escola e Educação Física Escolar: Encontros e ~~Desafios~~ **Licere**, Belo Horizonte, v.14, n.1, mar/2011.

VERSANI, I. V. L. Lazer e pandemia: desafios e perspectivas a partir do desenvolvimento social. **Licere**, Belo Horizonte, v. 23, n. 4, dez/2020.

ZINGONI, P. O lugar das famílias nas políticas de lazer. In: MARCELLINO, N. C. (Org). **Lazer e Sociedade: múltiplas relações.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2008. p 83-104.

Recebido em: 22/08/2022

Aceito em: 06/11/2022